

FÁBIO NOGUEIRA GAROFO

**PRÁTICAS INFORMACIONAIS DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM
FORTALEZA-CE**

Fortaleza

2022

FÁBIO NOGUEIRA GAROFO

**PRÁTICAS INFORMACIONAIS DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO
ESTADO DO CEARÁ**

Monografia a ser submetida ao Curso de Educação Física da
Universidade Federal do Ceará como requisito parcial para a obtenção
do título de bacharel.

Orientador: Prof. Dr. Hamilton Rodrigues Tabosa
Departamento de Ciências da Informação (UFC)

Fortaleza

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

G223p Garofo, Fábio Nogueira.
Práticas informacionais de profissionais de Educação Física em Fortaleza-CE / Fábio Nogueira Garofo. –
2022.
26 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Educação Física e Esportes, Curso de Educação Física, Fortaleza, 2022.
Orientação: Prof. Dr. Hamilton Rodrigues Tabosa.

1. Práticas informacionais. 2. Profissionais de Educação Física. 3. Fortaleza. I. Título.

CDD 790

FÁBIO NOGUEIRA GAROFO

**PRÁTICAS INFORMACIONAIS DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO
ESTADO DO CEARÁ**

Monografia submetida ao Curso de Educação Física da Universidade Federal do Ceará como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel.

Aprovada em:

Prof. Dr. Hamilton Rodrigues Tabosa (Orientador)
Departamento de Ciências da Informação

Prof. Tatiana Passos Zilberberg
Instituto de Educação Física e Esportes

Prof. Maria Carolina Traina Gama
Instituto de Educação Física e Esportes

AGRADECIMENTOS

Gostaria primeiramente de agradecer à minha família, especialmente ao meu pai Júlio e minha mãe Maritânia que sempre me apoiaram de todas as maneiras possíveis, ao meu orientador Hamilton Tabosa, que dedicou toda a atenção e paciência à execução desse trabalho, à banca composta pelas professoras Tatiana e Carolina e aos meus professores que foram de fundamental importância para que eu obtivesse os conhecimentos necessários para a realização desta pesquisa durante o percurso de minha graduação.

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi analisar as práticas informacionais dos profissionais de Educação Física que trabalham no ambiente de academia na cidade de Fortaleza-CE, ou seja, as necessidades de informação, os procedimentos de busca e os usos que fazem da informação recuperada para sua atuação nesse ambiente. Para a consecução desse objetivo, realizamos uma abordagem quali-quantitativa, partindo de uma revisão bibliográfica com posterior aplicação de questionário e análise dos dados obtidos por meio da Análise de Conteúdo conforme prescrições de Bardin (2011). Como resultados, concluímos que a grande maioria dos profissionais de Educação Física entrevistados sente necessidade de buscar informações para melhorar seu atendimento em casos pontuais, como atendimento a um cliente específico no seu ambiente de trabalho. Essa necessidade dá início a uma busca que, em grande parte dos casos, traz resultados satisfatórios e frequentemente é feita na web, utilizando termos técnicos em plataformas de busca confiáveis como o Google Acadêmico e o Pubmed. Além dessas plataformas, alguns profissionais recorrem a livros e PDFs de seu acervo pessoal ou a canais do Youtube. A maioria dos profissionais de Educação Física, de acordo com os resultados deste estudo, utiliza a informação de maneira predominantemente instrumental conforme Taylor (1991). O exercício físico orientado por um profissional de Educação Física qualificado já é comprovadamente uma excelente forma de prevenir e tratar grande parte das comorbidades existentes, por isso faz-se necessária a valorização desse profissional, que ainda hoje passa por situações de desconforto em seu ambiente de trabalho, e estudar suas práticas informacionais mostrando que cada vez mais esses indivíduos buscam qualificação é uma forma de influenciar os outros a serem cada vez melhores, além de mostrar para a sociedade o valor de um profissional de Educação Física.

Palavras-chave: Práticas informacionais. Profissionais de Educação Física.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	SOBRE UMA POSSÍVEL INTERLOCUÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO FÍSICA E A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	9
2.1	Práticas informacionais	10
3	METODOLOGIA	13
4	ANÁLISE DOS DADOS	15
4.1	Sobre as necessidades informacionais dos profissionais de Educação Física	15
4.2	Sobre a busca informacional dos profissionais de Educação Física	18
4.3	Uso informacional por profissionais de Educação Física	21
5	CONCLUSÃO	23
	REFERÊNCIAS	24
	APÊNDICE A – Esboço do questionário	26

1 INTRODUÇÃO

Para dar início a este trabalho, é necessário trazer informações importantes sobre o decorrer da história da Educação Física, sendo essencial ressaltar que é uma ciência jovem, sendo regulamentada apenas no dia 1 de setembro de 1998, e antes disso, as academias eram operadas por praticantes da modalidade sem especialização alguma, apenas por seus corpos mais desenvolvidos.

De acordo com os estudos de Capinussú e Costa (1989), a origem do termo academia se deu na Grécia antiga com Platão que, em 378 a.C, fundou a Academia, um lugar para prática de ginástica em meio a trocas de conhecimento filosófico. Capinussú (2006) também nos mostra que no Brasil, o termo academia é utilizado atualmente para referir-se a estabelecimentos de ensino e prática de exercícios de modo geral, como ginástica, dança, musculação, lutas, ioga e natação. Em 1914 surgiu a primeira academia em moldes comerciais nas terras brasileiras, mais especificamente em Belém, onde o Japonês Conde Koma ensinava jiu-jitsu e em 1925, no Rio de Janeiro, o português Enéas Campello montou um ginásio onde era oferecido halterofilismo e ginástica olímpica.

A partir de 1940 estabelece-se o modelo vigente de academia no Brasil, um ambiente que oferta modalidades como halterofilismo, musculação e modalidades coletivas como artes marciais e dança.

De acordo com Costa, Torre e Alvarenga (2015), a academia de ginástica é um local para a prática de exercício físico frequentada por indivíduos que buscam saúde e qualidade de vida.

Já de acordo com Hansen e Vaz (2004), as academias são espaços de tecnificação corporal, lugares onde o treinamento desportivo encontra terreno fértil para seus discursos e práticas, utilizando-se do princípio básico da especificidade, que permite a concentração do trabalho em um determinado objetivo (emagrecimento, hipertrofia, melhoria na condição cardiorrespiratória entre outros) e dividindo seus espaços com essa intenção.

Podemos entender então as academias de ginástica como espaços de busca pelo aprimoramento pessoal, onde indivíduos procuram melhorias no âmbito esportivo, estético, social e em sua saúde.

A prática de atividade física é algo inerente ao ser humano, fazendo parte de sua vida desde os primórdios da sociedade. De acordo com Pereira e Moulin (2006), a Educação Física

tem sua fundação quando o homem sente a necessidade de caçar, lutar e fugir, realizando movimentos como saltar, correr, nadar, puxar, empurrar e arremessar. Podemos caracterizar atividade física como todo e qualquer movimento voluntário que resulte em um gasto energético acima dos níveis de repouso, divergindo do conceito de exercício físico, sendo este sistematizado e envolvendo diferentes segmentos corporais para alcançar um objetivo pré-definido.

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) realizada em 2015 pelo IBGE (uma pesquisa entrevistando 28 milhões de brasileiros para saber sobre suas práticas de atividade física, na qual 16,8% dos entrevistados responderam que frequentam academias), podemos supor que existe nos últimos anos um grande aumento na busca por ambientes voltados à prática de exercício.

A partir desse aumento na busca por ambientes de prática de exercício, aumenta-se a necessidade de qualificação dos profissionais do meio relacionados ao treinamento desportivo para atender as demandas da população, com informação de qualidade e proveniente de fontes confiáveis que possam não só trazer saúde, mas também segurança e otimização dos processos que levarão o aluno a alcançar seus objetivos.

Para entender se os profissionais estão buscando informação, como estão realizando esse processo e o que fazem com ela a posteriori, utilizaremos ferramentas metodológicas da Ciência da Informação (CI), que possui, de acordo com Pinheiro (2006), uma característica interdisciplinar, possibilitando sua interação com diversas áreas do conhecimento.

Atrelados ao conceito de práticas informacionais, temos os conceitos de necessidade, busca e uso informacional, que serão melhor explicitados na seção seguinte.

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar as práticas informacionais dos profissionais de Educação Física que trabalham no ambiente de academia na cidade de Fortaleza-CE, ou seja, as necessidades de informação, os procedimentos de busca e os usos que fazem da informação recuperada para sua atuação nesse ambiente.

Dado esse objetivo geral, desdobram-se os seguintes objetivos específicos:

- 1- Realizar um levantamento bibliográfico sobre os temas centrais (Educação Física, ambientes de academia, Ciência da informação e práticas informacionais);
- 2- Aplicar um instrumento de coleta de dados sobre as práticas informacionais de profissionais de educação física que trabalham em academias;
- 3- Identificar e esboçar as práticas informacionais (necessidade, busca e uso da informação) dos sujeitos da pesquisa.

Este trabalho está dividido em 4 seções, de modo que a seção 1 fala sobre o assunto abordado de maneira resumida, a sessão 2 desenvolve o tema abordado utilizando bases da literatura atual, a sessão 3 mostra o passo a passo do que foi feito desde o início do trabalho até o fim da análise dos dados coletados, a sessão 4 mostra a análise dos dados e reflexões sobre os resultados e a sessão 5 traz as considerações finais do autor sobre os dados coletados e conjecturas do que foi obtido após a análise das respostas dos questionários.

2 SOBRE UMA POSSÍVEL INTERLOCUÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO FÍSICA E A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Existem vários conceitos para o termo Educação Física, indo desde aqueles mais reducionistas que caracterizam a área como uma disciplina escolar que visa ao melhor desenvolvimento dos corpos e mentes de jovens, aos mais abrangentes, como é o caso do conceito do International Council of Sport Science and Physical Education (ICSSPE), que entende a Educação Física como algo além das disciplinas curriculares ou atividades esportivas de alto desempenho, abrindo o conceito a um público muito maior ao englobar uma série de outras atividades, caracterizando inclusive o termo alfabetização física e entendendo-o como a capacidade que as pessoas têm de desenvolver hábitos de atividades físicas adequadas (PHYSICAL, 2010).

A prática de exercício físico tem se mostrado eficiente na prevenção e tratamento de várias comorbidades, como deixam claro Macedo et al. (2012), dizendo que exercícios habituais são benéficos para a saúde e proporcionam melhorias na eficiência do metabolismo, diminuindo gordura corporal e aumentando os níveis de massa muscular, força, densidade óssea, flexibilidade, diminuição da frequência cardíaca em geral, entre outros benefícios.

Levando em consideração a PNAD (2015), sabemos que essa prática de exercício físico ocorre em 17% dos casos dentro do ambiente de academia e teoricamente orientada por um profissional da área da Educação Física, (digo teoricamente pois infelizmente até hoje passamos pelo desconforto de ter indivíduos que não são formados em Educação Física atuando como instrutores dentro do ambiente de academia) tornando necessário entender onde esses profissionais estão buscando conhecimento para que sua prática seja realizada de maneira a proporcionar saúde e qualidade de vida para a população que atendem.

De acordo com Rondon e Brum (2003), o exercício físico pode trazer adaptações importantes para indivíduos hipertensos, como a redução dos níveis de repouso da pressão arterial, o que faz com que o paciente diminua a utilização de medicamentos para controle de pressão. Além disso, é necessário saber que é recomendado pelo American College of Sports Medicine (ACSM) que os exercícios realizados por indivíduos hipertensos sejam de predomínio aeróbio, com o exercício resistido (com pesos) como suplemento. Já Arsa et al. (2009) nos trazem dados a respeito das melhorias que a prática regular de exercício físico pode trazer a indivíduos com diabetes mellitus tipo 2, ou seja, o exercício físico praticado sob a supervisão de um profissional qualificado pode ajudar tanto na prevenção quanto no tratamento de diversas

comorbidades, fazendo-se necessária a comunicação entre os profissionais da educação física com dados científicos de qualidade para que a prescrição seja a melhor possível para cada indivíduo.

Para que os profissionais intervenham de maneira a potencializar os resultados buscados na população, é necessário saber se eles estão de fato buscando informações para aquele atendimento, se elas são confiáveis e o que estão fazendo com essas informações, para isso buscamos utilizar conhecimentos teóricos e metodológicos oriundos da CI.

De acordo com Borko (1968), a CI investiga as propriedades, o comportamento, o fluxo e os meios de processamento da informação para melhorar a acessibilidade e a usabilidade da mesma, preocupando-se com a origem, coleta, organização, armazenamento, interpretação, transmissão, transformação e utilização da informação.

2.1 Práticas informacionais

Dentro da CI, temos o conceito de prática informacional, que, de acordo com Araújo (2017), consiste em capturar as disposições sociais (que basicamente dizem respeito ao que é informação, qual a necessidade de se obter informação e quais as suas fontes de obtenção) e as elaborações e perspectivas individuais e coletivas de como se relacionar com a informação.

Já de acordo com Tuominen, Savolainen e Talja (2005), O termo prática informacional tira o foco do comportamento, ação e motivação de indivíduos isolados. Grupos e organizações podem ser vistos como as entidades portadoras de um domínio específico do conhecimento, ou seja, eles definem práticas informacionais e ferramentas técnicas adequadas para a situação em que estão inseridos.

Para que possamos prosseguir no estudo das práticas informacionais, faz-se necessário explicitar os conceitos de necessidade, busca e uso informacional, pois eles irão compor as práticas informacionais do indivíduo ou grupo de indivíduos.

As necessidades de informação são caracterizadas por lacunas, falhas ou deficiências cognitivas (CHOO, 2003). Ou seja, representam algo que não se sabe, não se conhece e a ausência desse conhecimento causa curiosidade, vontade de apreender; são assim consideradas como carência de informação importante para um indivíduo dispor para o seu trabalho, pesquisa, instrução ou mesmo para o lazer.

A busca por informação parte de uma necessidade informacional e constitui-se na procura pela informação desejada, quando o indivíduo empreende esforços físicos e cognitivos para localizar e acessar a informação de seu interesse (WILSON, 2000).

Wilson (2000) explica que o uso da informação consiste nas ações mentais que envolvem a assimilação do conhecimento e sua incorporação cognitiva por parte do indivíduo. Com isso, podemos perceber que, na visão dele, o uso da informação se dá quando o sujeito tem seu estado mental alterado, ou seja, quando ele assimila, apreende o conteúdo acessado. Além disso, podemos considerar uso de informação também as ações que a pessoa toma depois que apreende o que leu, as tomadas de decisão e o que efetivamente ela faz com o que aprendeu.

Conforme Taylor (1991), ao usar informação, as ações tomadas e o comportamento genérico dos indivíduos podem ser categorizados, conforme suas semelhanças, em 8 diferentes grupos, a saber:

- 1) Esclarecimento: quando a informação é utilizada para desenvolver um contexto ou dar significado a uma situação.
- 2) Compreensão do problema: quando a informação é utilizada para desenvolver uma melhor compreensão de um problema específico.
- 3) Instrumental: quando a informação é utilizada para identificar o que fazer, como fazer e quando fazer.
- 4) Factual: quando a informação é utilizada para determinar fatos de um fenômeno ou descrever a realidade.
- 5) Confirmativa: quando a informação é utilizada para verificar outra através de uma segunda opinião.
- 6) Projetiva: quando a informação é utilizada para prever as possibilidades de futuro, envolvendo estimativas e probabilidades.
- 7) Motivacional: quando a informação é utilizada para iniciar ou manter o envolvimento dos indivíduos na intenção de dar continuidade a determinada ação.
- 8) Pessoal/política: quando a informação é utilizada para desenvolver relacionamentos e aumentar o status social/satisfação pessoal.

É a partir desses conceitos que embasamos nossa investigação sobre as práticas informacionais dos profissionais de Educação Física, no sentido de identificarmos, no contexto de sua atuação profissional, quais as necessidades de informação que sentem, quais estratégias e fontes utilizam para empreender suas buscas por informação e que uso fazem das informações recuperadas.

O estudo das práticas informacionais de diferentes grupos já foi utilizado em algumas áreas do conhecimento, após conceituá-la melhor, citarei alguns exemplos para embasar o motivo de estar utilizando essa metodologia para analisar os profissionais de Educação Física.

Atualmente, conforme Isah (2009) e Harlan (2012) citados por Rocha, Duarte e Paula (2017, p. 41):

as pesquisas sobre práticas informacionais têm sido desenvolvidas em quatro principais contextos, nos quais elas manifestam-se de diferentes formas. No ambiente de trabalho (*workplace*), são incluídos hospitais, hidrelétricas e outras organizações. No ambiente acadêmico (*academic*), são considerados laboratórios de pesquisa, universidades e escolas primárias. A aprendizagem no local de trabalho (*workplace learning*) inclui hospitais universitários, por exemplo. Por fim, a vida cotidiana (*everyday life*) abrange usuários de informação em saúde, usuários de redes sociais, donos de casa, imigrantes e outros.

Há, na literatura científica, registros de diversos estudos sobre práticas informacionais em variados contextos, em que os pesquisadores aliaram a CI a diversas outras áreas do conhecimento, de modo a enfatizar e melhor compreender aspectos particulares das diferentes realidades.

Entre eles podemos citar o estudo de Savolainen (1995) que conduziu uma pesquisa baseada em entrevistas com finlandeses buscando comparar suas atividades de busca de informação na vida cotidiana; o trabalho de McKenzie (2003), que investigou as necessidades de informação e as práticas informacionais de mulheres grávidas de gêmeos, além das fontes de informação usadas por elas; e o estudo de Yeoman (2010), que estudou as práticas informacionais de mulheres inglesas na menopausa e acrescentou que, o próprio indivíduo, a partir do momento em que busca informação, torna-se também, fonte de informação.

3 METODOLOGIA

Para a consecução dos objetivos desta pesquisa, acreditamos que o caminho mais conveniente foi uma abordagem quali-quantitativa, partindo de uma revisão bibliográfica com posterior aplicação de questionário e análise dos dados obtidos.

Após a análise da literatura levantada sobre os principais temas que alicerçam este estudo (Educação Física, Ciência da Informação e Práticas Informacionais), o que foi realizado por meio de pesquisa no Portal de Periódicos da CAPES, na base de dados Scielo e também no Google Acadêmico, foi desenvolvido um questionário estruturado misto, com perguntas abertas e fechadas, utilizando o que consideramos necessário analisar dentro dos objetivos desta pesquisa envolvendo os critérios de necessidade, busca e uso informacional, que posteriormente foi aplicado de maneira remota. (Ver apêndice 1)

O questionário foi disponibilizado no site do Conselho Regional de Educação Física (cref5.org.br) do dia 09 de setembro de 2021 até o dia 20 de outubro de 2021. Além disso, foi divulgado nas redes sociais como Instagram, grupos do WhatsApp e em grupos do Facebook destinados a profissionais de Educação Física.

Essa estratégia de divulgação objetivou obter o máximo de respostas possível e, depois de dois meses aguardando, não apareceram novas respostas. Foram retornados 28 questionários respondidos e, após a avaliação dos critérios de exclusão, restaram 22. Os critérios de exclusão da pesquisa foram: indivíduos formados em Licenciatura, indivíduos que não exercem sua profissão no ambiente de academia. Não fizemos distinção entre localização ou porte de academia por acreditar que a busca por informação de qualidade independe do local de trabalho, e deve ser similar mesmo nas diferentes realidades.

O questionário estruturado misto foi a ferramenta escolhida pois tem vantagens de aplicação sobre as entrevistas, por exemplo, como a possibilidade de maior abrangência geográfica e maior expectativa quanto número de respostas da aplicação. No momento pandêmico que vivemos atualmente, tornou-se muito mais seguro para ambas as partes (pesquisador e sujeitos) que a coleta de dados fosse realizada de maneira remota.

Um questionário misto é caracterizado pela mescla, em um mesmo instrumento, de questões fechadas, indagações cuja resposta é objetivamente escolhida dentre dadas possíveis respostas, juntamente com perguntas abertas, de resposta textual livre. A utilização de um questionário misto é interessante pois tanto permite a análise quantitativa referente a questões já pré-determinadas e com foco de interesse, ao mesmo tempo em que permite a obtenção de

respostas discursivas que possam vir a levantar pontos subjetivos a serem correlacionados com a teoria bibliográfica (BOTELHO; CRUZ, 2013). O questionário aplicado encontra-se no Apêndice A.

Para analisar os dados qualitativos coletados (depoimentos oriundos das questões abertas do instrumento de coleta de dados), foi utilizada a Análise de Conteúdo conforme prescrições de Bardin (2011), que consiste em três etapas fundamentais: a organização, onde é verificada a qualidade e completeza dos dados coletados; a codificação, que define os critérios a serem analisados (unidades de análise) e onde eles se encontram (unidade de contexto); e a categorização, onde as unidades de análise observadas são agrupadas conforme sua natureza e relacionamentos.

Essa técnica de análise de dados qualitativos possibilita agrupar as respostas obtidas em categorias onde os discursos são reunidos por semelhança, de modo a viabilizar a compreensão do entendimento ou posicionamento de um subgrupo de sujeitos representativo de cada categoria, ponto de vista ou percepção da realidade.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Obtivemos respostas de 22 indivíduos (12 mulheres e 10 homens) com idade entre 22 e 37 anos formados em Bacharelado em Educação Física (16) e Licenciatura Plena em Educação Física (6), pois indivíduos com essa formação podem atuar tanto no ambiente de academia quanto no escolar com tempo de experiência variando de 1 mês a 15 anos de atuação e todos trabalham no ambiente de academia de musculação. Esses números são reflexo dos indivíduos com quem tive contato ou acesso durante a fase de coleta de dados (considerando os meios pelos quais o link do questionário foi divulgado), logo, não representam direta e proporcionalmente a realidade do mercado de trabalho.

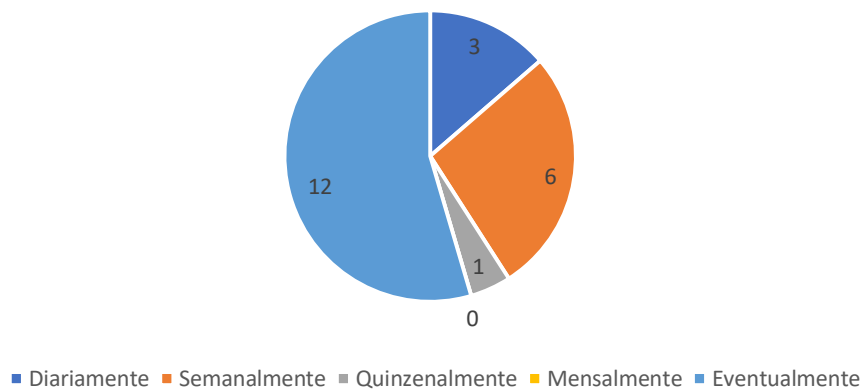
Os dados coletados foram tratados em 3 categorias de análise distintas, conforme preceitua Bardin (2011) e considerando o objetivo desta investigação: a necessidade, a busca e o uso da informação.

4.1 Sobre as necessidades informacionais dos profissionais de Educação Física

Ao iniciar o questionário, perguntamos se os sujeitos sentem necessidade de buscar informação, e mais de 90% (20) dos indivíduos afirmaram que sim, sendo 59% (13) constante e 32% (7) esporadicamente, já os outros 10% (2) não sentem falta de informação. Podemos ver na Figura 1 que 55% (12) dos sujeitos da pesquisa sentem necessidade de informação eventualmente, o que pode evidenciar que se tratam de situações pontuais, como por exemplo, um aluno com comorbidade, um programa de treinamento com objetivo específico, um atleta de modalidades incomuns, etc. Além disso, 41% (9) sentem essa necessidade diária ou semanalmente, o que pode estar atrelado a um ambiente de trabalho mais exigente.

A busca por aprimoramento contínuo pela necessidade ou vontade de se destacar no mercado pode ser um fator importante para explicar esses resultados.

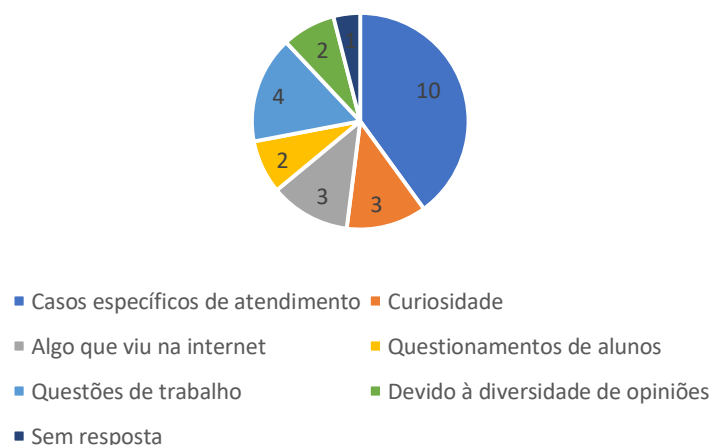
Figura 1 - Frequência da necessidade informacional



Fonte: Dados da pesquisa.

Alguns indivíduos responderam mais de uma alternativa ao serem perguntados sobre os motivos da sua necessidade informacional, mas podemos ver que casos específicos de atendimento e questões de trabalho são as necessidades predominantes, o que corrobora com o comentado acima.

Figura 2 - Motivos da necessidade informacional



Fonte: Dados da pesquisa.

4.2 Sobre a busca informacional dos profissionais de Educação Física

Quando perguntados sobre a satisfação da necessidade informacional, 91% (20) dos indivíduos que responderam ao questionário buscaram satisfazê-la e 100% (22) consideram que essa satisfação é importante, como nos exemplos a seguir:

“Extremamente necessário, como profissional e promotor de saúde recém-formado é obrigatório.” (Indivíduo 1)

“Eu me sentiria mais capacitado a atender meus alunos e mostrar mais conhecimento” (Indivíduo 4)

“Eu me sinto melhor profissionalmente (Indivíduo 9)

“Transparência e esclarecimentos sobre o assunto (Indivíduo 10)

“Não digo importante, penso ser o mínimo, buscarmos conhecimento quando existe dúvida (Indivíduo 12)

“Alta, pois me sinto mais capaz de resolver problemas nas consultas com pacientes” (Indivíduo 17)

Quase todos os sujeitos da pesquisa utilizam a Web de alguma forma para buscar informações 95% (21), sendo que desse total, 41% (9) informaram recorrer ao Youtube e 59% (13) recorrem a seus acervos pessoais como livros, PDFs e anotações.

Além disso, ao pesquisar nas bases de dados, 82% (18) desses sujeitos utilizam termos técnicos e plataformas de busca de periódicos como Google Acadêmico, Pubmed e Scielo para realizar suas pesquisas, o que nos evidencia que a busca por informação no ambiente virtual é predominante e que há um certo critério de seleção das informações.

Tal comportamento foi identificado por meio da análise de depoimentos como os que seguem:

“Busca em acervo pessoal, ir à biblioteca, fazer uma busca na web e professores universitários que sou próximo em caso de dificuldade” (Indivíduo 1)

“Fazer uma busca na web” (Indivíduo 7)

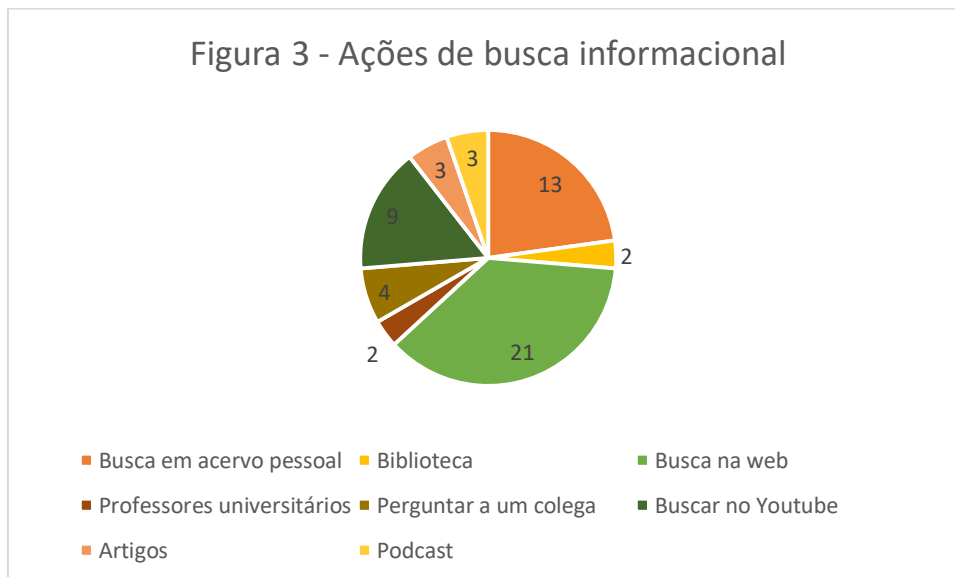
“Perguntar a um colega, fazer uma busca na web ou procurar no Youtube” (Indivíduo 12)

“Perguntar a um colega, buscar em acervo pessoal, fazer uma busca na web ou procurar no Youtube” (Indivíduo 16)

Por conta do processo de popularização do acesso à rede mundial de computadores, *smartphones* e outros dispositivos, esse resultado é esperado, visto que é muito mais cômodo

ter acesso à informação do conforto de sua casa do que ter todo o trabalho de ir à biblioteca e fazer buscas demoradas em livros.

Veja algumas das informações acima representadas no gráfico da Figura 3.

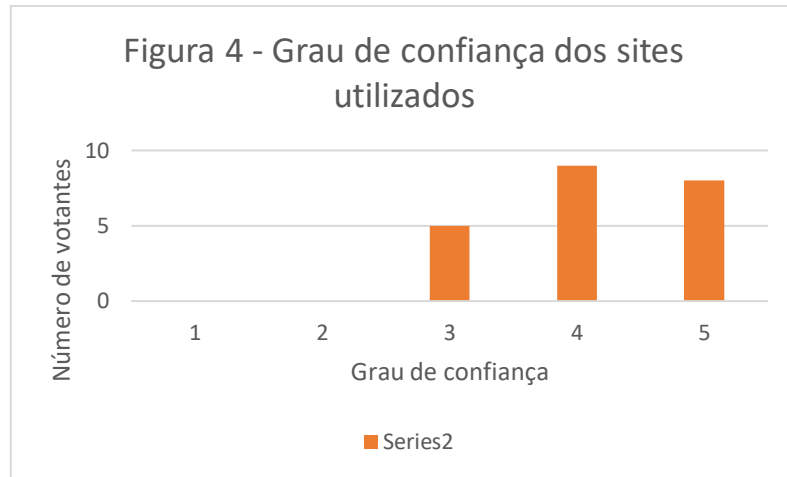


Fonte: Dados da pesquisa.

Levando em consideração que cerca de 18 indivíduos utilizam termos técnicos e periódicos para suas buscas informacionais, é compreensível que o grau de confiança nas informações coletadas seja como descrito no gráfico abaixo, onde 5 é totalmente confiável e 1 é nada confiável. Ver Figura 4.

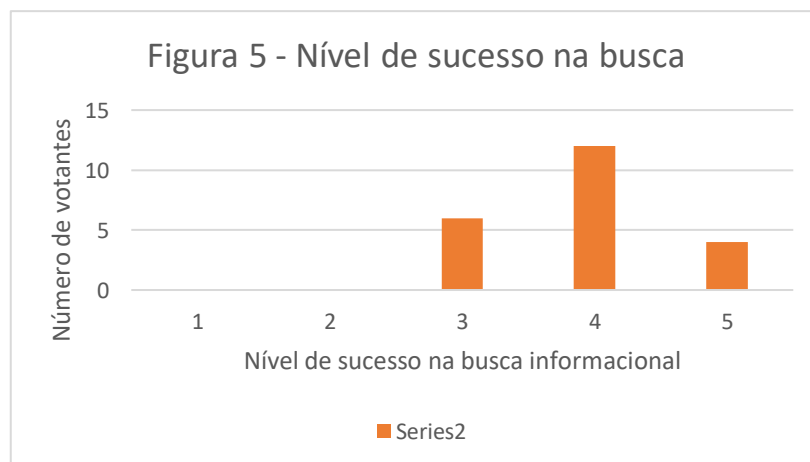
Essa confiança às vezes se dá pela capacidade do pesquisador de filtrar os resultados da pesquisa através da análise da metodologia dos estudos buscados, ou pela confiança na plataforma de busca utilizada.

É importante ressaltar que a busca indiscriminada e sem critério de seleção para as informações pode acarretar na propagação de informação sem qualidade, cabendo sempre ao pesquisador identificar se as metodologias utilizadas nas pesquisas são satisfatórias para uma boa compreensão da realidade estudada.



Fonte: Dados da pesquisa.

Como podemos ver na Figura 5, mesmo buscando em fontes confiáveis, muitas vezes os indivíduos não conseguem ter sucesso total na obtenção da informação e isso se dá por motivos como dificuldade com línguas estrangeiras e desconfiança sobre a real credibilidade da metodologia empregada nos estudos, o que corrobora com o resultado obtido ao perguntarmos sobre o grau de confiança dos estudos analisados. Porém, não podemos descartar o fato de que mesmo sendo uma pesquisa sigilosa, o indivíduo esteja acostumado a enganar os outros e a si mesmo dizendo que pesquisa em fontes confiáveis quando, na verdade, não tem essa certeza, e reproduziu esse comportamento durante o preenchimento do questionário.



Fonte: Dados da pesquisa.

4.3 Uso informacional por profissionais de Educação Física

Ao serem perguntados sobre a utilização da informação encontrada, 90% (20) dos indivíduos afirmaram que ela mudou seu entendimento, comportamento ou procedimento no exercício de sua profissão, o que mostra que houve melhoria na compreensão do assunto pesquisado, podendo ajudar nas possíveis intervenções futuras em seu ambiente de trabalho. Isso nos mostra que houve uma assimilação, ou mudança no estado mental do indivíduo após a obtenção da informação, reafirmando o que nos diz Wilson (2000). Os exemplos a seguir mostram que a grande maioria utilizou a informação em intervenções com alunos no ambiente de trabalho e para aprimoramento pessoal:

“Apliquei com um aluno” (Indivíduo 2)

“Eu aprendi” (Indivíduo 4)

“Apliquei no treinamento de um aluno” (Indivíduo 7)

“Usei para montar um programa de treinamento direcionado a diástase abdominal” (Indivíduo 11)

“Empreguei essas informações para o meu paciente” (Indivíduo 16)

De acordo com o que foi possível analisar a partir da categorização criada por Taylor, podemos enquadrar profissionais da Educação Física em todas as categorias de uso da informação, pois a partir do momento que começam a atuar no mercado de trabalho, utilizam-se dos conceitos previamente adquiridos que guiarão suas intervenções nos diferentes públicos no ambiente de trabalho.

Por ser uma área que trabalha não só com o público, mas com o usuário da informação e com a propagação da mesma, utilizam as informações recuperadas para entender melhor determinados conceitos, e a partir deles, desenvolver ações para motivar e cuidar dos pacientes de maneira específica, elaborando planos de treinamento de curto, médio e longo prazo visando ao seu objetivo e aprimoramento pessoal.

Apesar de haver conceitos consolidados na literatura, há controvérsias e dúvidas no que diz respeito à prática de exercício físico, como por exemplo, a execução de determinado movimento com a intenção de proteger as articulações ou de aumentar a hipertrofia. Pesquisas mostrando novos dados surgem frequentemente e os profissionais precisam ter esse diálogo para tentar chegar a um acordo sobre as intervenções que deverão aplicar no ambiente de trabalho.

Em suma, podemos dizer que dependendo da intenção do profissional de E.F, a busca e o uso da informação pode se encaixar em qualquer um ou até em mais de um dos grupos pensados por Taylor.

Porém, podemos dizer que os indivíduos entrevistados utilizam a informação de maneira predominantemente instrumental, de acordo com as categorizações feitas por Taylor (1991), pois após obtê-la, colocam em prática na elaboração de programas de treinamento e atendimento aos clientes no ambiente de trabalho.

Como fica evidenciado nos seguintes exemplos:

Sujeito 1: “Apliquei no treinamento de um aluno”

Sujeito 3: “Testei e avaliei no treinamento”

Sujeito 7: “Apliquei com um aluno”

Sujeito 10: “Apliquei na rotina de treinos do aluno”

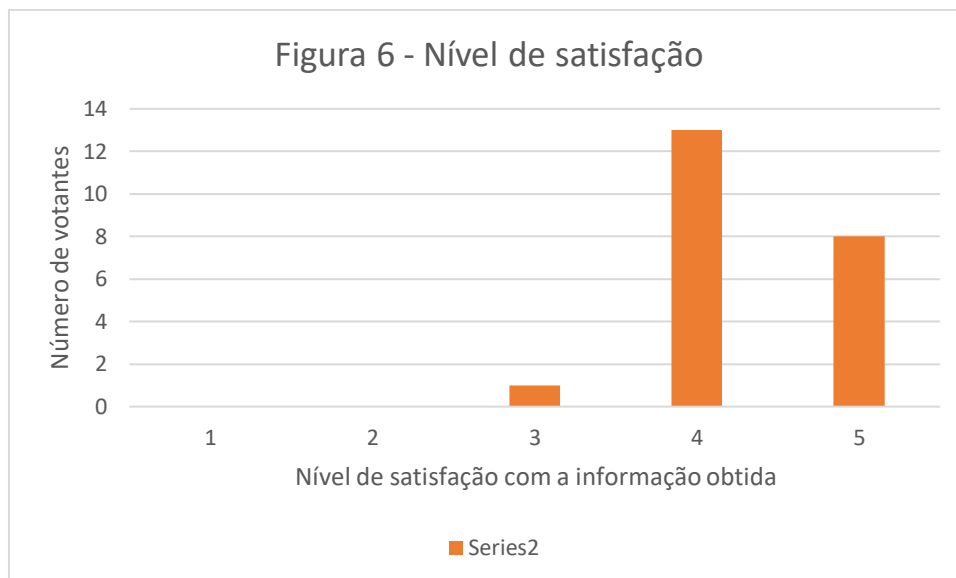
Sujeito 12: “Empreguei essas informações para meu paciente”

Sujeito 15: “Elaboração de um protocolo de avaliação física”

Sujeito 19: “Em atendimento com aluno”

Ao serem questionados se a informação obtida foi suficiente para satisfazer as suas necessidades informacionais, cerca de 95% (21) dos indivíduos ficaram totalmente satisfeitos ou muito satisfeitos com o resultado de sua busca, como podemos ver na Figura 6.

Ainda que as fontes da pesquisa não tenham sido 100% confiáveis, quase 100% dos entrevistados tiveram um grau elevadíssimo de satisfação com a pesquisa, isso pode nos mostrar que não houve um critério detalhado de seleção dos artigos e que os indivíduos podem simplesmente ter tomado como verdadeiros os estudos encontrados sem analisar detalhadamente a metodologia utilizada em sua produção.



Ao final do questionário, foi perguntado aos sujeitos se eles acreditavam ser necessário se especializar em uma área de atuação ou assunto e 100% responderam que sim, o que nos evidencia que os profissionais não estão satisfeitos com o conhecimento que têm e buscam aprender mais para melhorar seu atendimento no ambiente de trabalho.

“Sim, na parte de nutrição. Isso é muito importante e complementa a área da Educação Física” (Indivíduo 4)

“Atualmente, em treinamento para pessoas com fibromialgia” (Indivíduo 13)

“Sempre é necessário atualização” (Indivíduo 16)

“Sim. Na graduação não há como ser expert em tudo, o que deixa margem para procurar aperfeiçoamento após a conclusão” (Indivíduo 20)

5 CONCLUSÃO

Os objetivos desta pesquisa foram atingidos com sucesso, pois conseguimos encontrar estudos na literatura afirmando a importância da prática de exercício físico monitorada por um profissional de Educação Física e também estudos utilizando as práticas informacionais para analisar diferentes aspectos da realidade. Foi aplicado o questionário e analisaram-se os dados de modo que pudemos melhor compreender nosso objeto de estudo e arriscar fazer certas generalizações, porém, com algumas dificuldades, pois como não estávamos obtendo nenhuma resposta a partir da publicação do instrumento de coleta de dados no site do CREF-5, foi necessário divulgá-lo em redes sociais, mas a falta de profissionais dispostos a responder o questionário fez que o número de respostas ficasse reduzido. Além disso, tivemos dificuldade em encontrar estudos que relacionassem a Educação Física com as práticas informacionais e com a própria Ciência da Informação, indicando o pioneirismo desta pesquisa, o que agrega a ela um valor científico especial.

A partir da análise dos dados coletados, podemos concluir que a grande maioria dos profissionais de Educação Física entrevistados sente necessidade de buscar informações para melhorar seu atendimento em casos pontuais, como atendimento a um cliente específico no seu ambiente de trabalho. Essa necessidade dá início à uma busca que em grande parte dos casos traz resultados satisfatórios, e frequentemente é feita na web, utilizando termos técnicos em plataformas de busca confiáveis como o google acadêmico e o Pubmed. Além dessas plataformas, alguns profissionais recorrem a livros e PDFs de seu acervo pessoal ou a canais do Youtube. A maioria dos profissionais de Educação Física, de acordo com os resultados deste estudo, utiliza a informação de maneira predominantemente instrumental conforme Taylor (1991).

Ao adquirir as informações desejadas, 90% dos pesquisadores a utilizam-nas em suas intervenções e afirmam que se satisfizeram com as informações obtidas e mudaram seu entendimento ou comportamento no exercício da profissão.

Como fragilidade desta investigação, reconhecemos que a amostra não foi estatisticamente representativa de toda a população de profissionais de Educação Física do Estado do Ceará, já que os dados coletados não foram suficientes para explicar a realidade como um todo, além disso, outras técnicas de coleta e análise de dados poderiam ser utilizadas para otimizar o estudo, tornando necessário que sejam desenvolvidas pesquisas mais aprofundadas e possamos ter uma maior compreensão dessa realidade.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, C. A. A. O que são “práticas informacionais”? **Informação em Pauta**, Fortaleza, CE, v. 2, número especial, outubro de 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/20655>. Acesso em 16 ago. 2021.
- ARSA, G. et al. Diabetes Mellitus tipo 2: aspectos fisiológicos, genéticos e formas de exercício físico para seu controle. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 11, n. 1, jan., 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/rbcdh/article/view/1980-0037.2009v11n1p103>. Acesso em 16 ago. 2021.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2011.
- BORKO, H. Information Science: what is it? **American Documentation**, v. 19, n. 1, jan., 1968.
- BOTELHO, J. M.; CRUZ, V. A. G. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.
- CAPINUSSÚ, J.M., COSTA, L.P. **Administração e marketing nas academias de ginástica e musculação**, São Paulo, Ibrasa, 1989. 78p.
- CAPINUSSÚ, J. M. Academias de ginástica e condicionamento físico: origens. In: COSTA, L. P. **Atlas do Esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: Shape, 2006. Disponível em: <http://cev.org.br/biblioteca/academias-ginastica-condicionamento-fisico-150-origens>. Acesso em: 16 ago. 2021. p. 174-175.
- CHOO, C. W. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significados, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Senac, 2003.
- COSTA, A. C. P.; TORRE, M. C. M. D.; ALVARENGA, M. S. Atitudes com relação ao exercício e insatisfação com a imagem corporal de frequentadores de academia. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, jul.– set., 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/vzjnLW6rNqtDbfWBWdCHYGp/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 16 ago. 2021.
- HANSEN, R; VAZ, A. F. Treino, culto e embelezamento do corpo: um estudo em academias de ginástica e musculação. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, Campinas, v. 26, n. 1, p. 135-152, set., 2004. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/109>. Acesso: em 17 ago. 2021.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa nacional por amostra de domicílios**: práticas de esporte e atividade física. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100364.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2022.
- ICSSPE Position Statement on Physical Education, 2010. Disponível em: <http://www.icsspe.org/system/files/Glossary.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2021.

MACEDO, C. S. G.; GARAVELLO, J. J.; OKU, E. C.; MIYAGUSUKU, F. H.; AGNOLL, P. D.; NOCETTI, P. M. Benefícios do exercício físico para a qualidade de vida. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 8, n. 2, p. 19–27, 2012. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/875>. Acesso em 17 ago. 2021.

MCKENZIE, P. J. A model of information practices in accounts of everyday-life information seeking. **Journal of Documentation**, Bingley, v. 59, n. 1, p. 19-40, 2003.

PEREIRA, M. M.; MOULIN, A. F. V. (Orgs.). **Educação Física: fundamentos para intervenção do profissional provisionado**. Brasília: CREF-7, 2006. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/41175191/educacao-fisica-fundamentos-para-intervencao-do-profissional-provisionado>. Acesso em: 18 ago. 2021.

PHYSICAL literacy: throughout the lifecourse. 2010. Disponível em: encurtador.com.br/AINT0. Acesso em: 13 ago. 2021.

PINHEIRO, L. V. R. **Ciência da Informação: desdobramentos disciplinares, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade**. Disponível em: <https://bitly.com/X2rZ9>. Acesso em: 18 ago. 2021.

ROCHA, J. A. P.; DUARTE, A. B. S.; PAULA, C. P. A. **Modelos de práticas informacionais. Em Questão**, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 36-61, jan/abr. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.19132/1808-5245231.36-61>. Acesso em: 18 ago. 2021.

RONDON, M. U.; BRUM, P. C. Exercício físico como tratamento não-farmacológico da hipertensão arterial. **Revista Brasileira de Hipertensão**, Ribeirão Preto, v. 10, n. 2, p. 134-137, 2003. Disponível em: <http://departamentos.cardiol.br/dha/revista/10-2/exercicio3.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2021.

SAVOLAINEN, R. Everyday life information seeking: approaching information seeking in the context of “way of life”. **Library & Information Science Research**, Amsterdam, v. 17, n. 3, p. 259-294, 1995.

TUOMINEN, K.; SAVOLAINEN, R.; TALJA, S. Informational literacy as a sociotechnical practice. The University of Chicago Press. **The Library Quarterly: Information, community, policy, vol 75, No. 3**. 2005. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/249120461_Information_Literacy_as_a_Sociotechnical_Practice. Acesso em 31 jan. 2022.

WILSON, T. D. Alfred Schutz, phenomenology and research methodology for information behaviour research. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON INFORMATION SEEKING IN CONTEXT, 4., 2002. **Anais eletrônicos...** Lisboa: Universidade Lusíada, 2002. Disponível em: <http://information.net/tdw/publ/papers/schutz02.html>. Acesso em: 11 ago. 2021.

YEOMAN, A. Applying McKenzie’s model of information practices in everyday life information seeking in the context of the menopause transition. **Information Research**, Lund, v. 15, n. 4, 2010.

APÊNDICE A – Questionário

Sexo: Masculino () Feminino () Outro () Prefiro não dizer ()

Idade:

Licenciado pleno () Licenciado () Bacharel ()

Tempo de profissão:

Área de atuação:

CATEGORIA ANALÍTICA 1 – Identificação das necessidades de informação

- Em quais circunstâncias você costuma sentir falta de informação para sua prática profissional?
- Com que frequência sente essa necessidade?
- O que ocasionou essa necessidade?
- Você costuma buscar satisfazer essa necessidade de informar-se?
Sim / Não
- Quão importante é para você a satisfação dessa necessidade?

CATEGORIA ANALÍTICA 2 – Identificação do comportamento de busca por informação

- Quais ações você tomou para satisfazer as tais necessidades de informação?
- Onde você procurou encontrar respostas para suas necessidades de informação (fontes formais ou informais)? (Biblioteca, Internet, uma pessoa, acervo pessoal, site, etc.)
- Se buscou na Internet: Qual site você utilizou?
- Como você realizou a busca? Usou termos técnicos ou populares?
- Qual seu grau de confiança nesses sites?
- Quais as principais fontes de informação na área de Educação Física que você conhece?
- Você costuma obter sucesso na busca do que procura?
- Quais dificuldades você enfrentou na busca por informação?

CATEGORIA ANALÍTICA 3 – Identificação do uso da informação

- Você utilizou efetivamente a informação recuperada e julgada relevante?
- Como aconteceu exatamente esse uso? O que você fez com o que encontrou?
- A informação recuperada satisfaz a sua necessidade de informação?
- A informação que você encontrou mudou seu entendimento, comportamento, procedimento no exercício da sua profissão?
- Sente que precisa se especializar em algum assunto ou área de atuação?